

## Editorial

### Perdoai, para que Deus vos perdoe

14. Quantas vezes perdorei a meu irmão? Perdoar-lhe-eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Aí tendes um dos ensinamentos de Jesus que mais vos devem percutir a inteligência e mais alto falar ao coração. Confrontai essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se vos deparará sempre. Ele, o justo por excelência, responde a Pedro: perdoarás, mas ilimitadamente; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás brando e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai celestial por ti faça. Não está ele a te perdoar frequentemente? Conta porventura as vezes que o seu perdão desce a te apagar as faltas?

#### Nesta edição

Perdoa agora  
Perdão genuíno  
O próximo/Amar a si mesmo  
O segredo da boa convivência  
Resignação  
DE - Obras básicas  
Evangelho no Lar  
DIJ - Contando e ensinando  
Nosso trabalho

#### CIEDE

Ciclo Introdutório da  
Doutrina Espírita  
Evangelificação de adultos  
(inscrições secretaria)

#### DIJ

Departamento  
da Infância e Juventude  
Evangelificação infanto-juvenil  
(de 4 a 18 anos)  
(inscrições secretaria)

Prestai, pois, ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até do vosso amor. Dai, que o Senhor vos restituirá; perdoai, que o Senhor vos perdoará; abaixai-vos, que o Senhor vos elevará; humilhai-vos, que o Senhor fará vos assenteis à sua direita.

Ide, meus bem-amados, estudei e comentei estas palavras que vos dirijo da parte dAquele que, do alto dos esplendores celestes, vos tem sempre sob as suas vistas e prossegue com amor na tarefa ingrata a que deu começo faz dezoito séculos. Perdoai aos vossos irmãos, como precisais que se vos perdoe. Se seus atos pessoalmente vos prejudicaram, mais um motivo aí tendes para serdes indulgentes, porquanto o mérito do perdão é proporcionado à gravidade do mal. Nenhum merecimento teríeis em relevar os agravos dos vossos irmãos, desde que não passassem de simples arranhões.

Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que sois responsáveis pelos vossos pensamentos, os quais todos Deus conhece. Cuidai, portanto, de os expungir de todo sentimento de rancor. Deus sabe o que demora no fundo do coração de cada um de seus filhos. Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: Nada tenho contra o meu próximo. - Simeão. (Bordéus, 1862.)

ESE, cap. 10, 14

Mas, há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem, com referência ao seu adversário: “Eu lhe perdoou”, mas, interiormente, alegram-se com o mal que lhe advém, comentando que ele tem o que merece. Quantos não dizem: “Perdoou” e acrescentam: “mas, não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida.” Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não; o perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se lhe impõe por meio de vãs palavras e de simulacros. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixa e de inferioridade. Não olvideis que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras. - Paulo, apóstolo. (Lião, 1861.)

## Perdoa agora

Não te detenhas!

Torna à presença do companheiro que te feriu e perdoa, ajudando-o a recuperar-se.

Reflete e ampara-o!

Quantas dores e quantas perturbações lhe vergastaram a alma, antes que a palavra dele se erguesse para ofender-te ou antes que o seu braço, armado pela incompreensão, deferisse contra ti o golpe deprimente?

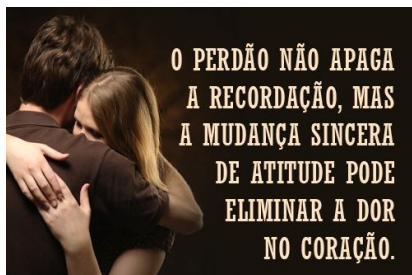
Guarda a calma e auxilia, sem cessar.

Mais tarde, é possível que não possas, por tua vez, suportar o horrendo assalto da ira e reclamarás, igualmente, o bálsamo da alheia compreensão.

Retorna ao teu lar ou à tua luta e espalha, de novo, a bênção do amor, com todos os corações que jazem envenenados, pelo fel da crueldade ou pela peçonha da calúnia.

Não hesites, porém! Perdoa agora, enquanto a oportunidade de reaproximação te favorece os bons desejos porque, provavelmente, amanhã, o ensejo luminoso terá passado e não encontrarás, ao redor de ti senão a cinza do arrependimento e o choro amargo da inútil lamentação.

Do livro "Assim Vencerás"  
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier



## Perdão e Liberdade

Aprendamos a perdoar, conquistando a liberdade de servir.

E imprescindível esquecer o mal para que o bem se efetue.

Onde trabalhas, exercita a tolerância construtiva para que a tarefa não se escravize a perturbações...

Em casa, guarda o entendimento fraterno, a fim de que a sombra não te algeme o espírito ao desespero...

Onde estiveres e onde fores, lembra-te do perdão incondicional, para que o auxílio dos outros te assegure paz à vida. É indispensável que a compreensão reine hoje entre nós, para que amanhã não estejamos encarcerados na rede das trevas.

A morte não é libertação pura e simples...

Desencarnar-se a alma do corpo não é exonerar-se dos sentimentos que lhe são próprios.

Muitos conduzem consigo, além-túmulo, uma taça de fel envenenado com que aniquilam os melhores sonhos dos que ficaram na Terra, e muitos dos que ficam na Terra conservam consigo no coração um vaso de fogo vivo com que destroem as melhores esperanças dos que demandam o cinzento portal do túmulo.

Não procures para tua alma o inferno invisível do ódio.

Acomoda-te com o adversário ainda hoje, procurando entendê-lo e servi-lo, para que amanhã não te matricules em aflitivas contendas com forças ocultas.

Transferir a reconciliação para o caminho da morte é atormentar o caminho da própria vida.

Desculpa sempre, reconhecendo que não prescindimos da paciência alheia.

Nem sempre somos nós a vítima real, de vez que, por atitudes imanifestas, induzimos o próximo a agir contra nós convertendo-nos, ante os tribunais da Justiça Divina, em autores, intelectuais dos delitos que passamos a lamentar indebitamente diante dos outros.

Toda intolerância é violência.

Toda dureza espiritual é crueldade.

Quase sempre, a crítica é corrosivo do bem, tanto quanto a acusação habitualmente, é um chicote de brasas.

E sabendo que encontraremos na estrada a projeção de nós mesmos, conservemos o perdão por defensor de nossa liberdade, ajudando agora para que não sejamos desajudados depois.

Do livro "Trevo de Ideias"  
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

## Saiba o que é o perdão genuíno e como ele pode beneficiar sua saúde



Foto: Gonza Rodriguez/Arte ZH

O processo de aprender a perdoar é bem mais complexo do que se imagina, mas estudos mostram que é medicamento eficaz contra males do corpo e da mente.

Se você anda em busca de uma prática que melhore a condição cardíaca, reforce as defesas do organismo e combata o estresse, não precisa procurar mais: experimente o perdão. Item tradicional e obrigatório no portfólio das franquias religiosas, desculpar as ofensas ganhou novo fôlego no mercado, reembalado como remédio eficaz contra males variados, status conferido por uma série de estudos científicos recentes.

O problema é que ainda não se pode entrar em uma farmácia e adquirir perdão em comprimidos. O processo é bem mais trabalhoso do que isso. Envolve superar rancores, engavetar planos de vingança e reconciliar-se com quem nos feriu. E trata-se de um medicamento que não admite genéricos. Para colher os frutos, é necessário que o perdão seja genuíno, de coração.

### Remédio sem genéricos

Perdoar é fazer as pazes com não alcançar aquilo que você queria. Essa atitude reduz o estresse físico e mental, confere otimismo para que uma pessoa tenha sucesso nas coisas da vida e melhora os sistemas nervoso, cardiovascular e imunológico. Tudo é perdoável, mas não por todo mundo. Nem sempre é a pior ofensa que não se consegue perdoar, mas, sim, aquela que causa mais dano ou que foi mais inesperada. É preciso praticar o perdão, começando pelas pequenas coisas, para aprender a perdoar – disse a ZH um dos papas do assunto, o psicólogo Frederic Luskin, diretor do Projeto Perdão, da Universidade Stanford (EUA).

Existem dois tipos de perdão. O decisional é aquele em que se toma a decisão de agir de determinada forma em relação ao agressor, sem vingança e tratando-o como um ser humano de valor. Já o perdão emocional significa substituir emoções negativas, como ressentimento, amargura, ódio e medo, por emoções positivas, como empatia, simpatia, compaixão e amor pelo agressor.

### Empatia é fundamental

Encarar o perdão como prática terapêutica é uma área bem desenvolvida nos Estados Unidos, onde há inúmeras pesquisas realizadas sobre o tema e abundância de profissionais capacitados a oferecer tratamento específico. No Brasil, é algo pouco difundido. Introdutor do conceito no país e investigador do assunto há mais de 20 anos, Júlio Rique Neto, coordenador do grupo de pesquisa em desenvolvimento sócio-moral da Universidade Federal da Paraíba, afirma que o ideal, para uma pessoa que está sofrendo por não conseguir perdoar, seria consultar um terapeuta. Mas ele reconhece que faltam profissionais habilitados.

– No meu trabalho, chamou a atenção o fato de que, na hora de uma injustiça, quando querem se livrar da raiva, a primeira iniciativa das pessoas é buscar a igreja. Muitas relatam ter passado por um processo semelhante ao que eu trabalhava, refletindo diante da imagem de um santo de devoção ou na conversa com um padre ou pastor. O que estou querendo dizer é que talvez a autoridade religiosa possa ser uma boa figura de orientação para o caminho do perdão. Eu não seria contra. Talvez religiosos sejam até mais preparados do que um psicólogo ou um terapeuta sem conhecimento da área, que não valorize a necessidade do cliente de perdoar – observa.

Como escasseiam no Brasil os profissionais especializados, o pesquisador da Paraíba oferece algumas dicas para quem quer construir o perdão por conta própria. O primeiro passo, afirma, é reconhecer a injustiça e a dor resultante dela.

Em seguida, a vítima deve avaliar se as tentativas feitas para superar a dor trouxeram resultado positivo, analisar se ela própria já foi capaz de provocar injustiças em contextos semelhantes e tentar encontrar algo de bom na pessoa que causou a mágoa.

– Geralmente, são pessoas próximas, então elas têm uma história passada, elas têm momentos agradáveis juntos. Recomendo recuperar um pouco o lado bom daquela pessoa. E, finalmente, perguntar o que pode tê-la levado a agir daquela forma. Dessa forma, a vítima vai ter de sair da sua dor e se colocar no lugar do outro. A empatia é fundamental. No final, o comportamento não é perdoado, mas o outro enquanto pessoa pode ser. Perdoar significa ter capacidade de argumentar e de não sofrer ao falar de uma injustiça sofrida e tentar reconciliar a partir da mudança de comportamento do outro – afirma Rique Neto.

## O Próximo

O próximo, em cada minuto, é aquele coração que se acha mais próximo do nosso, por divina sugestão de amor no caminho da vida.

No lar, é a esposa e o esposo, os pais e os filhos, os parentes e os hóspedes.

No templo do trabalho comum, é o chefe e o subordinado, o cooperador e o companheiro.

Na via pública, é o irmão ou o amigo anônimo que nos partilham a mesma estrada e o mesmo clima.

Na esfera social, é a criança e o doente, o desesperado e o triste, as afeições e os laços da solidariedade comum.

Na luta contudente do esforço humano, é o adversário e o colaborador, o inimigo declarado e oculto ou, ainda, o associado de ideais que nos surgem por instrutores.

Em toda parte, encontrarás o próximo, buscando-te a capacidade de entender e ajudar.

Auxilia aos outros com aquilo que possuas de melhor.

Os santos e os heróis ainda não residem na Terra.

Somos espíritos humanos, mistos de luz e sombra, amor e egoísmo, inteligência e ignorância.

Cada homem, na fase evolutiva em que nos encontramos, traz uma auréola incompleta de rei e uma espada de tirano.

Se chamas o fidalgo, encontrarás um servidor.

Se procuras o guerreiro, terás um inimigo feroz pela frente.

Por isso mesmo, reafirmou Jesus o antigo ensinamento da Lei: – “ama ao próximo, como a ti mesmo”.

É que o espírito, quando ama verdadeiramente, encontra mil meios de auxiliar, a cada instante, e o próximo, na essência, é o degrau que nos aparece diante do coração, por abençoado caminho de acesso à Vida Celestial.

Livro “Assim Vencerás”  
Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

## Amar a si mesmo

A síntese proposta por Jesus, em torno do amor, é das mais belas psicoterapias que se conhece: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Ante a impossibilidade de o homem amar a Deus em plenitude, já que tem dificuldade em conceber o absoluto, realiza o mister, invertendo a ordem do ensinamento, amando-se de início, a fim de desenvolver as aptidões que lhe dormem em latência.

Esforçando-se para adquirir valores iluminativos a cada momento, cresce na direção do amor ao próximo, decorrência natural do autoamor, já que o outro é extensão dele mesmo.

Então, finalmente conquista o amor a Deus, em uma transcendência incomparável, na qual o amor predomina em todas as emoções e é o responsável por todos os atos.

O Espírito Joanna de Angelis, através da mediunidade de Divaldo Franco, apresenta a necessidade primeira de autoamor, como alavanca fundamental para a conquista de todas as esferas desse sentimento supremo.

Mas, de que forma amar a si mesmo?

O como a si mesmo, da proposta de Jesus, é um imperativo que não deve ser confundido com o egoísmo, ou o egocentrismo.

Amar a si mesmo significa respeito e direito à vida, à felicidade que o indivíduo tem e merece.

Trata-se de um amor preservador da paz, do culto aos hábitos sadios e dos cuidados morais, espirituais e intelectuais para consigo mesmo.

É sempre estar fazendo as melhores escolhas para si mesmo, vendo-se como Espírito imortal, sem nunca deixar de respeitar, obviamente, o bem comum.

Quando escolho amar mais minha família, dedicando-me inteiramente aos relacionamentos, cultivando a paciência e a tolerância, estou amando a mim mesmo.

Quando escolho perdoar e deixar de levar comigo o peso de uma mágoa, estou amando a mim mesmo.

Quando escolho aprender, buscando aprimoramento intelectual nas áreas do conhecimento de meu interesse, estou me autoamando.

Quando me aceito como sou e vejo em minhas imperfeições situações temporárias - uma vez que me esforço para corrigir meus erros - estou amando a mim mesmo.

Quando me dedico, diariamente, ao exame de consciência, à meditação, ao autoconhecimento, estou dando provas de amor a mim mesmo.

São exemplos de atitudes, de pensamentos e sentimentos que elevam nossa autoestima - que é este julgamento que fazemos de nós mesmos - e nos empurram sempre para frente, para a felicidade.

O autoamor proporciona uma visão mais clara de quem se é, do que se deseja e do que não se deseja para si.

É através dele que estabelecemos metas para nossa existência: metas educacionais, familiares, sociais, artísticas, econômicas e espirituais, pensando em nós não apenas agora, mas nos cuidados para com o futuro.

Somos todos importantes. Criaturas únicas no Universo que buscam a felicidade através do aprender a amar: a si, ao outro e a Deus.

Ame a você mesmo... Enquanto é hoje.

Redação do Momento Espírita,  
com base no cap. 13, do livro Amor, imbatível amor,  
de Joanna de Angelis/Divaldo Pereira Franco (2011)

## O Segredo da boa convivência

Jorge Pimentel  
Diretor DEDO/Paz e Luz

Allan Kardec pergunta aos Espíritos Superiores, em O Livro dos Espíritos, questão 886:  
“Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?”

A resposta é simples, concisa, mas de grande significação:

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Benevolência significa BOA VONTADE, complacência, condescendência. É estar sempre disposto a ajudar quem quer que seja, oferecer-se para o trabalho, colaborar, ser fraterno. Podemos ser benevolentes em nossa casa, no trabalho, na escola, na rua, em nosso condomínio, com os nossos vizinhos, etc.

Indulgência significa TOLERÂNCIA. Precisamos ser tolerantes com as imperfeições alheias, porque, de nossa parte, necessitamos que os outros tolerem nossos defeitos. Claro que podemos - e devemos - ajudar os nossos irmãos de caminhada a vencerem suas imperfeições, assim como precisamos da ajuda alheia para aprimorarmos o nosso caráter, vencendo nossos vícios e fazendo aflorar as mais belas qualidades morais que ainda não possuímos.

Por último, o perdão das ofensas. Perdoar os ofensores faz bem para a alma e para o corpo. Denota grandeza de espírito. Perdoando, ficamos acima das ofensas e dos ofensores, deixando de vibrar na mesma faixa de pensamento de quem não gosta de nós, livrando-nos das energias negativas do ódio, do rancor e do sentimento de vingança. Precisamos perdoar, porque precisamos que os outros nos perdoem pelas ofensas que lhes perpetramos.

É a regra de ouro da Humanidade, ensinada pelo próprio Jesus: faça aos outros o que queres que os outros te façam. Se queres, dos teus irmãos de caminhada, boa vontade, tolerância e perdão para ti, seja, de tua parte, benevolente, indulgente e misericordioso.

Nas palavras do Cristo, o segredo da boa convivência com as pessoas passa pela prática da verdadeira caridade.

## Resignação

Eloci Mello  
Trabalhadora Paz e Luz

Muitas vezes, entendemos resignação como aceitação do problema ou da dor, sem buscarmos alívio, respostas ou o entendimento para o que ocorre conosco. Devemos ser resignados, nos dizem.

A resignação, ou ainda aceitação, de um modo geral e equivocado, se refere à experienciar uma situação sem a intenção de mudá-la. A aceitação não exige que a mudança seja possível ou mesmo concebível, nem necessita que a situação seja desejada ou aprovada por aqueles que a aceitam. De fato, a resignação é frequentemente aconselhada quando uma situação é tanto ruim quanto imutável, ou, quando a mudança só é possível a um grande preço ou risco.

É justamente esse significado que complica o ensinamento. Se resignação é somente aceitação, sem expectativas de mudanças, ou, mesmo, aceitação pura e simples, fica muito fácil a derrapagem na acomodação, na inércia. É só dizer que “Deus quer assim”, e que nada pode mudar.

Qual seria, então, a correta definição de resignação, sob a luz do Espiritismo?

A resignação decorre, segundo Herculano Pires (O Homem Novo), não de uma sujeição místico-religiosa a forças incontroláveis, mas de uma compreensão do problema da vida. Quando o espiritismo recomenda resignação para lidar com as vicissitudes da vida, não pede que nos submetamos simplesmente, nos pede que aceitemos uma realidade à qual teremos de nos sujeitar para superá-la, para vencê-la.

Não é, pois, o conformismo que se manifesta nessa resignação, nos diz o autor, mas a inteligente compreensão de que a vida é um processo em desenvolvimento, dentro do qual o homem tem que se equilibrar. A resignação é ativa e consciente, enquanto o conformismo é passivo e inconsciente.

Portanto, “Não é o conformismo que se manifesta na resignação, mas a inteligente compreensão de que a vida é um processo em desenvolvimento, dentro do qual o homem tem que se equilibrar”. (Ibidem, p. 10)

A segura orientação nos vem do Evangelho de Jesus: “A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antiguidade material desprezava” (...). Veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrifício e da renúncia carnal (ESE, IX, 8).



## DOCTRINA ESPÍRITA - OBRAS BÁSICAS

Equipe de redação DECOM Paz e Luz/2009

O conteúdo das obras publicadas por Allan Kardec expõem e consolidam os princípios e os elementos constitutivos da Doutrina Espírita, em sua totalidade, segundo o ensino dos Espíritos, sistematizados pelo codificador. Representam um patrimônio ético, científico e filosófico de valor incalculável, pois traduz o esforço concentrado de uma imensa falange de Espíritos sábios e bons, que sob a assistência amorosa de Jesus acompanharam o trabalho incansável de Allan Kardec.

As obras básicas da Codificação são as seguintes por ordem cronológica de edição:

O Livro dos Espíritos - 18 de abril de 1857

O Livro dos Médiuns - janeiro de 1861

O Evangelho Segundo o Espiritismo - abril de 1864

O Céu e o Inferno - 1865

A Gênese, os milagres e as predições - janeiro de 1868.

Allan Kardec escreveu ainda dois outros livros de menor extensão: "O Que é o Espiritismo" e "O Principiante Espírita", e no ano de 1890, P.G. Leymarie publica o livro Obras Póstumas, contendo artigos de Kardec ainda não conhecidos do público.

### **O Livro dos Espíritos**

A primeira obra publicada por Kardec é, na essência, um tratado de perguntas e respostas de caráter filosófico. Em 1019 itens, o Codificador apresenta os princípios basilares da Doutrina que, posteriormente, serão desenvolvidos nos outros livros.

Na primeira parte: o autor estuda as causas primárias, Deus, o espírito e a matéria. O princípio vital e da criação. Deu origem ao livro Gênese.

Na parte segunda: o Mundo dos Espíritos; a encarnação, a desencarnação, a missão e ocupação dos Espíritos e seu inter-relacionamento com os homens. Deu origem ao Livro dos Médiuns.

A terceira parte tem um caráter eminentemente moral, pois Kardec vai examinar a Lei Natural, subdividida em dez Leis Morais que regem as relações humanas: Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e Justiça, Amor e Caridade. Deu origem ao Evangelho Segundo o Espiritismo.

Na última parte, o codificador se preocupa com as Esperanças e Consolações e a Lei de Causa e Efeito. Deu origem ao livro Céu e Inferno.

### **O Livro dos Médiuns**

O segundo livro, por ordem cronológica de lançamento, no seu frontispício, apresenta o subtítulo: "Guia dos Médiuns e dos Evocadores" e resume o seu conteúdo assim: "Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo." O Livro dos Médiuns é considerado, ainda hoje, como o mais completo tratado de fenomenologia paranormal de todos os tempos, e, por esse motivo, é de leitura obrigatória a todos aqueles que trabalham na área mediúnica.

### **O Evangelho Segundo o Espiritismo**

Com esta obra, o Espiritismo vai assumir um caráter nitidamente religioso, pois Kardec se propõe a examinar cuidadosamente as diversas parábolas e ensinamentos do Cristo e as passagens mais significativas do Novo Testamento, no seu aspecto moral. Em sua folha de rosto, lê-se a síntese de seu conteúdo: "A explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida." O seu estudo se desdobra em 28 capítulos de rara beleza e de profunda sabedoria.

### **Céu e o Inferno**

Este quarto livro tem como subtítulo "A Justiça Divina segundo o Espiritismo".

Na primeira parte: Céu, Inferno, Anjos e Demônios, e a Lei de Ação e Reação mostrando as inúmeras nuances que cercam este princípio universal.

Na segunda parte, apresenta o Codificador mensagens de Espíritos desencarnados que se comunicaram na Sociedade Espírita de Paris.

### **Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo**

Um ano antes de sua morte, Allan Kardec publicou seu último grande livro. Cabia-lhe interpretar o Antigo e o Novo Testamento segundo a ciência espírita. Nas primeiras linhas da introdução, escreveu: "A nova obra constitui mais um passo à frente, nas consequências e nas aplicações do Espiritismo; tem por fim o estudo de três pontos que foram até hoje, diversamente interpretados e comentados: A Gênese, os Milagres de Jesus e as predições encontradas nos Evangelhos".

## O Evangelho no Lar

*Sempre que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico.*

*Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pela claridade espiritual que acende à volta.*

*O homem que ora traz consigo inalienável couraça.  
O Lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza”  
(Os Mensageiros, Cap. 37)*

### Por que fazer o “Evangelho no Lar”?

O cultivo dos bons pensamentos satura o ambiente doméstico de boas vibrações e facilita a presença dos benfeitores espirituais, que trazem amparo e inspiração necessários para superar as dificuldades que porventura surjam na vida.

### Orientações para a realização do “Evangelho no Lar”

Escolher um dia e uma hora na semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou a maior parte deles. Caso não seja possível, nada impede que se faça o Evangelho no Lar estando só.

O ideal seria transformar este período em que os componentes do lar se encontram à volta dos ensinamentos de Jesus em período de harmonia, aumentando a capacidade de compreensão e a possibilidade de vivenciar os ensinamentos do Mestre Jesus no dia a dia, tornando o ambiente mais tranquilo.

Forçar as pessoas a participarem seria um ato de agressão e imposição que poderia provocar discórdias.

Não esquecer que estamos sempre acompanhados dos benfeitores e quão importante é cumprir com o horário escolhido. Os Irmãos Superiores têm trabalho, por isso a pontualidade e horário e dia fixos são importantes, até porque muitas vezes eles trazem irmãos necessitados a assistirem a tal ato de harmonia para que aprendam o caminho da evolução.

Iniciar a reunião com uma prece.

Fazer a leitura de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e comentários breves sobre os textos lidos, buscando a essência dos ensinamentos para a aplicação na vida diária; procurar mesmo comentar fatos da semana que se enquadrem no texto apreciado.

Procurar estimular a participação de todos os componentes, colocando o que foi entendido, com o objetivo de auxiliar a compreensão de todos os participantes.

Não criar polêmicas.

Não alongar muito os comentários.

Não esquecer que estamos com a companhia de amigos espirituais que desejam o nosso desenvolvimento e se mantêm a postos aproveitando as melhores oportunidades para nos incutirem melhores sentimentos e disposições para o bem.

- Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está a ser estudado;
- para os presentes, seus parentes, amigos e vizinhos;
- para a Paz na Terra;
- para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
- para o entendimento fraternal entre todas as religiões;
- para a cura ou melhoria de todos os enfermos, de corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
- para o incentivo aos trabalhadores do Bem e da Verdade.

Podem-se fazer também vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

Fazer a prece de agradecimento e encerramento.

### Orientações adicionais

Evitar comentários ou conversação menos edificante durante o “Evangelho no Lar” e também durante toda a semana, para manter a harmonia recebida neste momento.

Não suspender a prática do “Evangelho no Lar” em virtude de visitas inesperadas, passeios adiáveis ou acontecimentos fúteis.

As crianças só devem participar do “Evangelho no Lar” quando tiverem idade ou mentalidade suficiente para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de “O Evangelho no Lar”, acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Centro Espírita idôneo.



## DIJ - Contando e Ensinando

### O que é Evangelizar?

Quando você ensina, transmite;  
Quando você educa, disciplina;  
Mas quando você evangeliza, salva!  
(Amélia Rodrigues)

\* \* \* \* \*

"O livro edificante vacina a mente infantil contra o mal"  
André Luiz

\*\*\*\*\*



### O Limão Insatisfeito

Num mesmo pomar viviam lado a lado um pé de limão galego e um pé de tangerina. O pé de tangerina estava sempre com crianças à sua volta. Era depois da brincadeira... Era na volta da escola... Era depois do jantar... As crianças deliciavam-se com as gostosas tangerinas.

Um limão galego do pé de limão vizinho olhava aquilo muito aborrecido. Ninguém queria saber dele. Nenhuma criança o olhava com alegria, como faziam com a tangerina. Também... os limões eram tão azedos! E eles iam ficando esquecidos no seu pé até ficarem velhos... ou até quando a cozinheira se lembrava deles para temperar a carne ou a salada. Mas aquele limão galego não aceitava viver assim. Tudo que ele queria era ser doce como uma tangerina.

Aconteceu que, num dia de temporal o vento o arrancou do limoeiro e ele caiu... num galho do pé de tangerina. Meio assustado, o limão galego viu que estava bem ao lado de uma tangerina bem gordinha.

Ficou feliz! Agora, naquele pé, poderia passar por uma tangerina [O limão galego também fica amarelinho quando maduro] e seria admirado por todos. O limão ajeitou-se da melhor forma que pode, bem junto a uma folhinha e ali ficou com ares de tangerina.

Dias depois, o limão foi colhido junto com as tangerinas pela dona da casa e colocado numa linda fruteira em cima da mesa da sala de jantar. E no meio das tangerinas, ninguém desconfiava que ele era um limão galego. Naquela noite, depois de ter sido provado pela caçulinha da casa, o limão galego acabou na lata do lixo, misturado a restos de comida e pó de café. E assim acabou a vida do limão que não se aceitava, sem ao menos saber do seu grande valor: o de curar muitas doenças.

Apostila Lar Fabiano de Cristo  
Fonte:CVDEE

O Semeador - uma história que Jesus contou...

Um homem saiu para semear. Quando espalhava as sementes, algumas caíram na beira do caminho. E os passarinhos comeram tudo.

Outras sementes caíram num lugar onde havia pedras. As sementes brotaram e aparecendo o sol, queimou as plantinhas, porque as raízes eram fraquinhas.

Outras caíram no meio dos espinhos. Os espinhos cresceram e abafaram as plantas e elas não cresceram.

Mas algumas sementes caíram em terra boa e cresceram fortes e produziram muitos frutos.

Jesus explicou que a semente é a palavra de Deus e as pessoas são a terra.

\*\*\*\*\*

No blog do DIJ Paz e Luz - Contando e Ensinando, um bom acervo de histórias:

<http://dijpaz Luz.blogspot.com/>



## Conheça nosso trabalho

### DIJ - evangelização infanto-juvenil

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho. Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...  
Ainda é tempo. São todos bem-vindos! Inclusive os pais!  
[dij@pazeluz.org.br](mailto:dij@pazeluz.org.br)

### DAFA - Trabalhando com as famílias

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter (Emmanuel. Livro: Vida em Vida)  
O DAFA oferece grupos de estudos às famílias e interessados  
Reuniões todos os terceiros domingos do mês, às 10h.  
Informe-se na recepção.

### DAPSE - apoio social

O DAPSE apoia famílias nas necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita. Aceita doações de roupas e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam consertados antes da doação, pois temos poucos recursos).

### DEDO - Estudo da doutrina espírita

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE), para crianças e jovens (DIJ) e estudos avançados da Doutrina Espírita - tarde e noite.  
Além disso, são ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais serão divulgados no decorrer do ano.  
Participe! Divulgue!

### DAE - Assistência Espiritual

Coordena os trabalhos de Passes, Desobsessão, Orientação Espiritual e Atendimento Fraterno.  
Também cria oportunidades de aprendizado para o trabalho nessas áreas.

### DECOM - Comunicação

O Departamento de Comunicação trabalha na divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho da nossa casa; mantemos o site e a revista O Semeador - aceitamos colaboração em forma de artigos, pesquisas e sugestões para aprimorar nossas atividades.  
Escreva para nós: [decom@pazeluz.org.br](mailto:decom@pazeluz.org.br)

\*\*\*\*\*

### **Programação permanente**

Palestras e passes  
Terça-feira: SEAF 14.30 h  
Sexta-feira: 20 h  
Sábado: 15 h

Palestras e desobsessão  
Quarta-feira: 15 h e 20 h

Atendimento fraterno  
Terça-feira: 14.30 h  
Sexta-feira: 20 h  
Urgências: dirigir-se à recepção